

Distribuição Espaço-Temporal De *Distorsio Clathrata* (Lamarck, 1816) (Mollusca : Ranellidae), Presente Na Fauna Acompanhante Da Pesca Do Camarão Na Costa De Ilhéus (Bahia – Brasil) - 2003/2005.

Vilian Silva Leitão¹ & Erminda da Conceição Guerreiro Couto²

¹ Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz, estagiária bolsista PROIIC, 9-mail: vilybiologa@yahoo.com.br

² Laboratório de Ambientes Marinhos e Costeiros, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, e.mail: minda@uesc.br

* Parte do projeto de Pesquisa A fauna acompanhante da pesca do camarão na costa de Ilhéus (Ba): estudos para regulação da exploração do camarão e estratégias para sua conservação (AFAPESCA) financiado pelo CNPq e FAPESB

Palavras chave: Pesca de arrasto, impactos antrópicos, malacofauna, pesca artesanal.

Introdução

A costa litoral de Ilhéus (14°46'S a 19°40'S) se enquadra entre as demais áreas costeiras intertropicais úmidas. Nesta região desenvolve-se, desde a década de 70, uma importante pesca de camarões marinhos. Esta caracteriza-se por utilizar métodos não seletivos, capturando desta forma outros organismos, como peixes, outros crustáceos, moluscos, etc. A exploração dos recursos vivos pode ter efeitos diretos e indiretos na dinâmica do sistema através da remoção de biomassa, com a captura seletiva de espécies afetando a estrutura da teia alimentar, além da degradação do ambiente pelo equipamento de pesca (2). A composição da malacofauna dessa região, assim como o impacto da pesca sobre suas populações, é pouco conhecida. Em abundância de espécies, os moluscos constituem o maior filo de invertebrados depois dos artrópodos (4), e representam um importante elo nas cadeias tróficas marinhas. *Distorsio clathrata* (Lamarck, 1816), é um molusco gastropodo pertencente à família Ranellidae. Distribui-se desde Carolina do Norte, Texas e Caribe, até o Brasil. Vive sobre fundos de areias consolidadas, afloramentos rochosos e fundos de cascalho biodetrítico, entre o início do infralitoral e 200m de profundidade (3). É uma espécie capturada freqüentemente na fauna acompanhante dos arrastos de camarão (1). Como sua área de distribuição está inserida na explorada pela pesca do camarão rosa, considerado como o recurso marinho de maior valor econômico para a região, está sujeita aos impactos provenientes das atividades de arrasto.

Objetivo

Avaliar a variação espaço-temporal da distribuição dos indivíduos de *Distorsio clathrata*, em três pontos da costa de Ilhéus, BA.

Materiais e Métodos

Entre março de 2003 e fevereiro de 2005 foi realizado um levantamento mensal das espécies presentes na pesca de arrasto de camarões em Ilhéus. As coletas foram realizadas com rede de arrasto de portas, em três pontos da costa de Ilhéus - Olivença (Est. I), Aeroporto (Est. II) e São Domingos (Est. III), à aproximadamente 16 metros de profundidade. Cada arrasto teve duração de 30 minutos. Todo material coletado foi separado e acondicionado em sacos plásticos devidamente etiquetados e acondicionados em "containers" com gelo. No Laboratório de Oceanografia Biológica, da UESC, após a identificação dos indivíduos de *D. clathrata*, estes foram fixados em formol 10% por 60 dias, transferidos posteriormente para álcool 70% e só então processados. Alguns exemplares foram depositados na coleção científica do laboratório como testemunho. A partir dos dados obtidos, quantificou-se o número de indivíduos registrado para cada estação e período de coleta. Com o auxílio de um paquímetro analógico foram registrados, para cada indivíduo, o comprimento da concha (mm) e o comprimento da abertura opercular (mm). Para obtenção do peso total (parte mole + concha), peso seco total e peso seco da concha, foi utilizada balança analítica (0,0001g). A diferença entre o peso seco total e o peso seco da concha permitiu obter o peso seco da parte mole. Para se obter os valores de biomassa, os organismos foram desidratados em estufa a aproximadamente 70° C durante 72 horas (peso seco), pesados em balança eletrônica com precisão de $\pm 0,001$ g, antes e depois de serem calcinados em forno mufla a 500° C durante 1 h. Os dados obtidos permitiram o cálculo aproximado da biomassa para cada mês (5).

Resultados e discussão

Foram realizadas 20 coletas, entre março de 2003 e fevereiro de 2005, sendo que em julho, setembro e outubro de 2003 não foram realizadas coletas devido às más condições climáticas (julho) e ao período de defeso do camarão. Considerando-se o período efetivamente analisado, foi obtido um total de 166 indivíduos. A estação I apresentou o menor abundância (32 inds.), enquanto a estação II apresentou a maior (74 inds). Na estação III foram registrados 60 indivíduos. Na estação I, a espécie esteve presente em sete dos dezoito meses analisados apresentando suas maiores densidades em agosto, abril e março de 2004. Na estação II, esteve presente em dez meses, com maiores densidades em dezembro/03, fevereiro/05 e março/04. Na estação III, esteve presente em sete meses com maiores densidades em setembro e agosto de 2004 e maio de 2003. A espécie não foi registrada nesta profundidade nos meses de abril de 2003, fevereiro, julho e outubro de 2004 e janeiro de 2005, estando restrita a estação II nos meses de março, agosto e dezembro de 2003, junho e dezembro de 2004 e fevereiro de 2005. Em junho de 2003, a espécie esteve restrita a estação III. A maior abundância de animais nos pontos II e III pode estar relacionada a entrada de grande quantidade de matéria orgânica proveniente dos rios Cachoeira e Almada que drenam área de mata e restinga. Os valores de biomassa foram relativamente baixos (44,28g), podendo estar relacionados com a pequena quantidade de indivíduos adultos coletados. A biomassa total distribuiu-se uniformemente durante o período de março/03 a fevereiro/04, com picos nos meses de dezembro/03, agosto e setembro/04. Em Dezembro/2003 foi registrado o maior valor de biomassa (98,90g) e um total de 20 indivíduos. Já agosto e setembro de 2004 foram os meses que apresentaram maior número de indivíduos (ambos com 25 indivíduos), e um dos maiores valores de biomassa respectivamente (89,12g e 98,45g). A distribuição por classes de tamanho dos indivíduos foi irregular ao longo do período estudado não permitindo a identificação de "coortes". Ocorreu predomínio de indivíduos jovens em todos os meses e estações. Sendo mais abundante organismos da classe entre 28,08mm - 38,06mm. O maior indivíduo registrado (50,00mm) foi obtido na estação I em maio de 2003, enquanto o menor (21,81mm) foi registrado em setembro de 2004 na estação III. O maior comprimento registrado para esta espécie, na costa brasileira, foi de 79 mm (3).

Conclusão

A população de *D. clathrata* nesta região e profundidade é formada principalmente por indivíduos sub-adultos. A biomassa total distribuiu-se de forma uniforme, com picos em dezembro/2003. A melhor relação para estimativa de biomassa foi obtida para o comprimento da concha e o peso fresco total.

Referências Bibliográficas

- ¹ **Abbott, R.T.** 1974. American seashells, 2^o edição, New York, Editora VNR, 165pp.
- ² **Gislason, H.** 1994. Ecosystem effects of marine fishing activities in the North Sea. Mar. Pollution Bull., 29: 520-527p.
- ³ **Rios, E.** 1994. Seashells of Brazil. 2nd Edition, Rio Grande-RS, Editora da FURG. 368p + pranchas.
- ⁴ **Ruppert, E.E. & Barnes, R.D.** 1996. Zoologia de Invertebrados. São Paulo: Ed. Rocca. 124pp.
- ⁵ **Zar, J.H.** 1984. Biostatistical analyses. Prentice-Hall Inc, Englewood Cliffs, 620p.